

MÓDULO 2

PARA ESCREVER CADA VEZ MELHOR

APRENDA A ESCREVER, ESCRREVENDO

SÍLABA – SEPARAÇÃO

DITONGO E HIATO

PONTUAÇÃO

REGRAS DE ACENTUAÇÃO

APRESENTAÇÃO

Aluno

Cada um de nós é uma pessoa especial e sempre temos o que contar sobre nossas vidas. Que tal escrever sobre a sua?

Nesta unidade, você saberá que há alguns passos importantes para ordenar suas ideias e manifestá-las num texto escrito. Você perceberá as possibilidades de separar as sílabas ao escrever as palavras do seu texto e de todos os outros com os quais estiver em contato.

Você aprenderá as regras de acentuação para as palavras oxítonas e proparoxítonas. Iniciará o estudo do texto narrativo e conhecerá alguns de seus componentes.

PARA ESCREVER CADA VEZ MELHOR

1. **Pense** e **leia** bastante sobre o assunto que vai escrever.
2. **Anote** num **rascunho** todas as ideias que forem surgindo.
3. **Organize** as ideias nesta ordem:
 - a) Introdução - (começo)
 - b) Desenvolvimento - (meio)
 - c) Conclusão - (fim)

Depois melhore o texto.

Quando você produz um texto, deve valorizá-lo através de alguns cuidados:

4. Parágrafo

Para iniciar o parágrafo, é preciso um distanciamento, um espaço da margem.

Use sempre o mesmo espaço dado ao primeiro parágrafo.

O parágrafo ajudará a organizar as ideias, separando-as em unidades.

5. Capricho

Evite rabiscos, borrões, manchas e faça letra legível.

Faça rascunho antes de escrever o texto definitivamente.

Faça distinção entre letras maiúsculas e minúsculas.

6. Outros lembretes

a) Observe a pontuação:

- ponto-final (.)
- ponto de interrogação (?)
- ponto de exclamação (!)
- reticências (. . .)

Nunca deixe o final de uma frase sem pontuação.

b) Consulte sempre o dicionário quando tiver alguma dúvida quanto à escrita correta das palavras.

c) Quem será o seu leitor?

Observe se a linguagem atende seu objetivo e se é adequada a seu leitor.
(O leitor pode ser você mesmo!!)

7. Título

Não se esqueça de dar um título ao seu texto.

Coloque-o no meio da linha.

Deixe um espaço entre o título e o texto.

Releia com atenção e analise se você registrou tudo o que gostaria de dizer e da forma como gostaria.

APRENDE-SE A ESCREVER, ESCRIVENDO

Nesta oportunidade, desejamos conhecê-lo um pouquinho melhor por meio de um texto em que você nos contará sobre sua vida.

Antes de redigir, leia o texto de José de Oliveira, ex-aluno do CEES, e perceba como ele foi formado.

Você não precisa escrever sobre as mesmas ideias apresentadas. Elas, porém, podem servir de inspiração para ideias novas. **BOA SORTE!**

Texto:

Minha vida

Meu nome é José. Tenho doze anos, trabalho na roça. Moro num sítio, bem afastado da cidade.

Acordo de madrugada, quando o sol ainda não saiu. Pego o caldeirão com o arroz e, quando tem, um ovo frito. Ando bem uma hora com o pai até chegar onde está o “gato” com o caminhão. De lá vamos pro campo cortar cana, até o sol sumir. Volto para casa e jogo os ossos na cama.

Não gosto daqui, acho que nunca vamos melhorar de vida. Meu pai trabalhou a vida inteira e até hoje minha mãe não tem nem um fogão decente. Tenho pena de meus irmãos menores, que vivem aqui sem escola, sem divertimentos.

Infância de quem mora na roça é tudo igual. Às vezes, no final de semana, dá para ir até o riozinho, nadar um pouco para refrescar. Quando o pai está disposto, até pescamos. É bom comer uns peixes – nem que seja lambari – para variar a boia. A maior parte do tempo tenho que cuidar dos irmãos ou da criação. Não sobra tempo para brincar.

Felicidade é quando chega o tempo das frutas. Aí é só trepar nas árvores e chupar mangas, laranjas até cansar. A mãe também faz uma geleia divina. Ninguém resiste.

Queria tanto que as coisas fossem diferentes. Fico olhando todo mundo que corta cana e acho que eles estão com uma cara de cansados. Todo mundo doente, sem dentes, manchas no rosto, um jeito de quem precisa comer mais e melhor. Por que a gente tem que trabalhar tanto para ganhar tão pouco? Às vezes tenho vontade de sumir daqui, ir para a cidade grande, andar de automóvel, tomar banho de chuveiro. Sei lá, tanta coisa que gostaria de conhecer.

O amor é o que segura a gente: o pai, a mãe, as crianças; se a gente não se gostasse tanto, seria muito mais difícil sobreviver. Pena que às vezes não dá nem tempo de contar um para o outro o quanto a gente se gosta.

Amigos não tenho muitos. Brinco com a molecada, mas acho que desde pequeno meu pai tem sido meu melhor amigo.

Deus não olha para a gente aqui no sítio. Ele manda chuva, faz as sementes crescerem, as galinhas botarem, a vaquinha dar o leite. Só que eu esperava bem mais, muito mais Dele. Será que Ele ainda vai se lembrar de mim?

José de Oliveira

O texto que você leu é um exemplo para que você possa construir o seu.

Para escrever seu texto, não é necessário responder a todas as perguntas, nem seguir a mesma sequência. Se preferir, pode acrescentar outras coisas, mas procure seguir as “dicas” do início do módulo.

01. Qual é o seu nome?
02. Idade? Profissão?
03. Onde você mora?
04. Como é sua vida diária?
05. O que mais o preocupa na vida?
06. Fale sobre sua infância.
07. Se pudesse, o que mudaria no mundo?
08. Você é feliz?
09. O que é o amor?
10. Quem é seu melhor amigo?
11. Quem é Deus para você?

SÍLABA - SEPARAÇÃO



A palavra **Paraguai** possui **três sílabas** apoiadas na vogal **a**.

Ao som ou grupo de sons que se emite em cada impulso de voz chamamos **sílaba**. A vogal é o ponto de apoio da sílaba.

Separamos as sílabas ao final de uma linha quando não há mais espaço para continuar escrevendo uma palavra. Essa separação é sempre marcada por um hífen (-).

Quanto ao número de sílabas, as palavras podem ser classificadas em: monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.

1 sílaba → **pés** → **monossílabas**

2 sílabas → **ca - sa** → **dissílabas**

3 sílabas → **ár - vo - re** → **trissílabas**

4 ou mais sílabas → **an - ti - ga - men - te** → **polissílabas**

EXERCÍCIOS

Copie e reponda em seu caderno.

12. Complete, classificando as palavras quanto ao número de sílabas.

- a) picareta é _____ porque tem _____ sílabas.
- b) céu é _____ porque tem _____ sílaba.
- c) avô é _____ porque tem _____ sílabas.
- d) moleque é _____ porque tem _____ sílabas.

Observe:

O que você faria se soubesse que o preço da gasolina vai subir outra vez?

As palavras **soubesse** e **gasolina** foram separadas, porque estavam no final da linha.

Veja todas as possibilidades de separação para **soubesse** e **gasolina**:

sou-
besse
soubes-
se

ga-
solina
gaso-
lina
gasoli-
na

O espaço no final da linha é que determinará uma dessas possibilidades de separação das sílabas.

Observe:

Separamos **rr**, **sc**, **sç**, **ss**, **xc**, **pt**, **dv**, **gn**, mas não separamos **ch**, **lh**, **nh**, **qu**, **gu**, **ns**, **bs**.

Exemplos:

terra - ter-ra	dignidade - dig-ni-da-de
fascínio - fas-cí-nio	abstenção - abs-ten-ção
cresça - cres-ça	ritmo - rit-mo
passo - pas-so	chapéu - cha-péu
excede - ex-ce-de	milho - mi-lho
rapto - rap-to	tingha - ti-nha
advogado - ad-vo-ga-do	quero - que-ro
água - á-gua	parabéns - pa-ra-béns

13. Você chegou ao final de uma linha. De que formas as palavras abaixo poderiam ser separadas?
- | | |
|------------|-----------|
| amassado | exceção |
| piolho | obstáculo |
| nasceram | desça |
| apto | digno |
| guerreiros | guinchado |

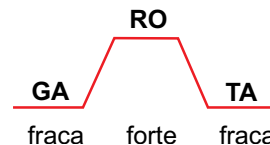
Vamos aprender a acentuação correta das palavras?!

Para acentuar corretamente as palavras, é fundamental saber identificar a **sílaba tônica**.

Observe a palavra **garota**. Possui três sílabas:

GA - RO - TA

As sílabas são pronunciadas com diferentes intensidades:



RO é a sílaba forte, isto é, pronunciada com maior intensidade.

A sílaba forte recebe o nome de **sílaba tônica**.

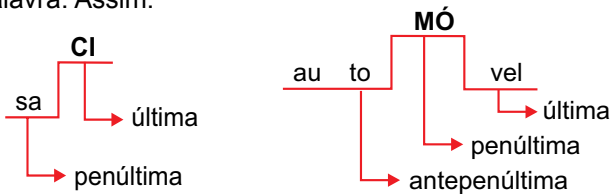
GA e **TA** são sílabas fracas, isto é, pronunciadas com menor intensidade.

A sílaba fraca recebe o nome de **sílaba átona**.

Posições da sílaba tônica

Sílaba tônica é a sílaba mais forte de uma palavra.

Contamos as sílabas do fim para o começo da palavra. Assim:



Só consideramos as três últimas sílabas.

Palavra oxítona: ca fé

Palavra **oxítona** é aquela em que a sílaba **tônica** é a **última**.

Palavra paroxítona: es co la

Palavra **paroxítona** é aquela em que a sílaba **tônica** é a **penúltima**.

Palavra proparoxítona: ár vo re

Palavra **proparoxítona** é aquela em que a sílaba **tônica** é a **antepenúltima**.

EXERCÍCIOS

Copie e reponda em seu caderno.

14. Faça a divisão silábica, sublinhe a sílaba tônica e classifique as palavras quanto ao número de sílabas e quanto à posição da sílaba tônica. Assim:
- amiguinho - a-mi-**gui**-nho - polissílaba e paroxítona
 piolho - pi-**o**-lho - trissílaba e paroxítona
- | | |
|------------|------------|
| impossível | qualquer |
| plástico | informação |
| difíceis | faróis |
| ônibus | programa |

15. Indique a única palavra **proparoxítona** no quadro:

palavra - liberdade - amor - ótimo - amanhã - disco

16. Indique as palavras **paroxítonas** no quadro:

teste - anunciar - empresa - inaugurando - astrônomo

17. Indique as palavras **oxítonas** no quadro:

Japão - China - bandeirante - opinião - jacaré - texto

ENCONTROS VOCÁLICOS

Encontro vocálico é o agrupamento de vogais e semivogais numa mesma sílaba ou em sílabas separadas. Há, na língua portuguesa, três tipos de encontros vocálicos:

1. ditongo – encontro, numa mesma sílaba, de uma vogal e uma semivogal, ou vice-versa. Há dois tipos de ditongos:

- **ditongo crescente** – quando a semivogal vem antes da vogal. É o que ocorre, por exemplo, em: glória, Lúcia, tênue.
- **ditongo decrescente** – quando a vogal vem antes da semivogal. É o que ocorre em: pai, Laura, chapéu.

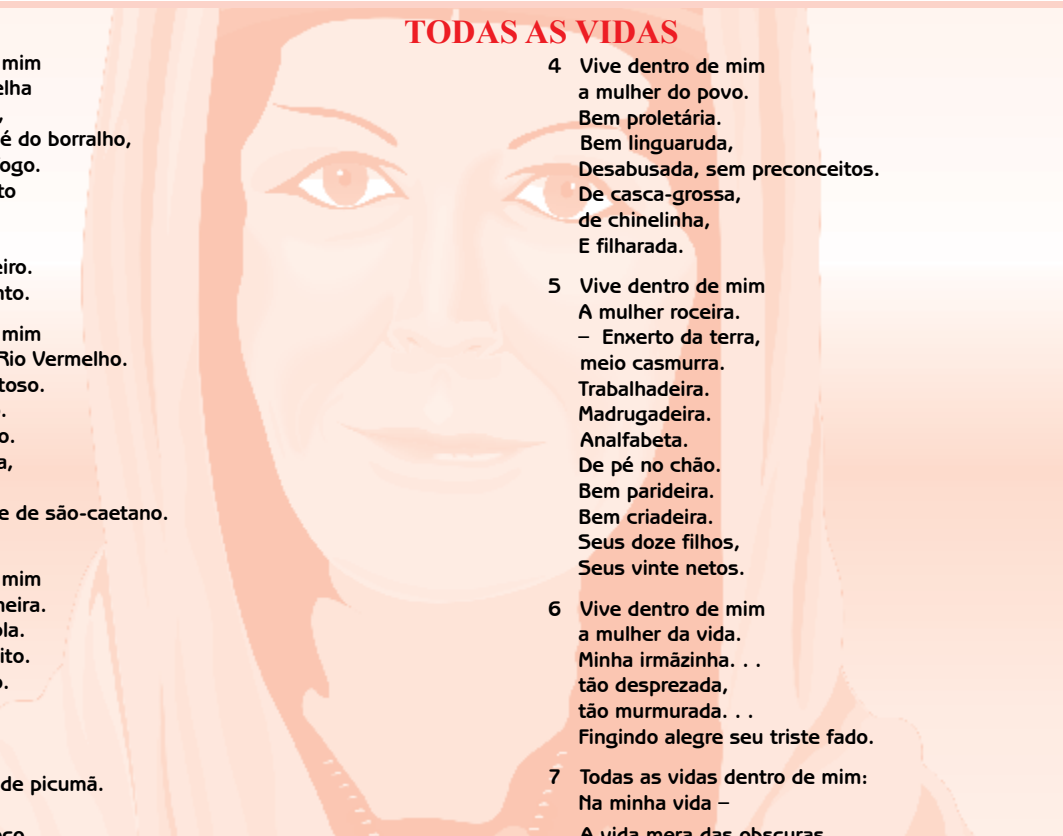
2. tritongo – encontro, numa mesma sílaba, de uma semivogal com uma vogal e outra semivogal, nessa ordem. Veja, por exemplo: Uruguai, enxaguou, averigui.

3. hiato – encontro imediato de duas vogais, cada uma delas, evidentemente, numa sílaba diferente. É o que ocorre em: ra-iz, sa-ú-de, Lu-a-na.

Interpretação de Texto

Leia o texto:

TODAS AS VIDAS



<p>1 Vive dentro de mim uma cabocla velha de mau-olhado, acocorada ao pé do borralho, olhando pra o fogo. Benze quebranto Bota feitiço. . . Ogum. Orixá. Macumba, terreiro. Ogã, pai de santo.</p> <p>2 Vive dentro de mim a lavadeira do Rio Vermelho. Seu cheiro gostoso. d'água e sabão. Rodilha de pano. Trouxa de roupa, pedra de anil. Sua coroa verde de são-caetano.</p> <p>3 Vive dentro de mim a mulher cozinheira. Pimenta e cebola. Quitute bem feito. Panela de barro. Taipa de lenha. Cozinha antiga toda pretinha. Bem cacheada de picumã. Pedra pontuda. Cumbuco de coco. Pisando alho-sal.</p>	<p>4 Vive dentro de mim a mulher do povo. Bem proletária. Bem linguaruda, Desabusada, sem preconceitos. De casca-grossa, de chinelinha, E filharada.</p> <p>5 Vive dentro de mim A mulher roceira. – Enxerto da terra, meio casmurra. Trabalhadeira. Madrugadeira. Analfabeta. De pé no chão. Bem parideira. Bem criadeira. Seus doze filhos, Seus vinte netos.</p> <p>6 Vive dentro de mim a mulher da vida. Minha irmãzinha. . . tão desprezada, tão murmurada. . . Fingindo alegre seu triste fado.</p> <p>7 Todas as vidas dentro de mim: Na minha vida – A vida mera das obscuras.</p>
---	---

Coralina, Cora In: Poema dos becos
de Goiás e estórias mais.
14ª ed. São Paulo, Global, 1987.

EXERCÍCIOS

Copie e reponda em seu caderno.

18. O texto de Cora Coralina é um poema que fala das vidas que vivem dentro de uma pessoa. Você acha que isso é possível? Explique.
19. Para caracterizar as várias vidas enfocadas no poema, a autora utiliza palavras que indicam qualidade. Exemplo: cabocla **velha**, pedra **pontuda**. As duas palavras **grifadas** indicam qualidade. Observe o trecho que fala da mulher roceira. Quais as palavras usadas para indicar qualidades dessa mulher?

Aprenda Mais

Observe o modelo abaixo e faça os exercícios a seguir:

(influi - influí)

A opinião dele não **influi** nas minhas decisões.

(influi - ditongo)

Ela diz que **influí** muito na educação do rapaz.

(influí - hiato)

20. **(contribui - contribuí)**

- a) O bom humor _____ muito para um bom ambiente de trabalho.
- b) _____ para a campanha com algumas economias que tinha guardado.

21. **(distribui - distribuí)**

- a) No Natal passado, _____ brinquedos entre os meus sobrinhos.
- b) Naquela casa, é sempre o pai quem _____ os castigos.

22. **(sai - saí)**

- a) Meu Deus, ele não _____ do meu pé.
- b) Ficou bravo só porque _____ com o primo dele!

23. **(contraí - contraí)**

- a) Neste ano, como sempre, _____ outra infecção de pele.
- b) Quando fica nervosa, ela _____ as sobrancelhas.

24. **(atraí - atraí)**

- a) Acho que, sem querer, _____ a atenção dele sobre mim.
- b) Comida descoberta _____ moscas.

Interpretação de Texto



É importante saber o nome das coisas. Ou, pelo menos, saber comunicar o que você quer. Imagine-se entrando numa loja para comprar um . . . um . . . como é mesmo o nome?

“Posso ajudá-lo, cavalheiro?”

“Pode. Eu quero um daqueles, daqueles . . .”

“Pois não?”

“Um . . . como é mesmo o nome?”

“Sim?”

“Pomba! Um . . . Um . . . Que cabeça a minha. A palavra me escapou por completo. É uma coisa simples, conhecidíssima.”

“Sim senhor.”

“O senhor vai dar risada quando souber.”

“Sim senhor.”

“Olha, é pontuda, certo?”

“O quê, cavalheiro?”

“Isso que eu quero. Tem uma ponta assim, entende? Depois vem assim, assim, faz uma volta, aí vem reto de novo, e na outra ponta tem uma espécie de encaixe, entende? Na ponta tem outra volta, só que esta é mais fechada. E tem um, um . . . Uma espécie de, como é que se diz? De sulco. Um sulco onde encaixa a outra ponta, a pontuda, de sorte que o, a, o negócio, entende, fica fechado. É isso. Uma coisa pontuda que fecha. Entende?”

“Infelizmente, cavalheiro. . .”

“Ora, você sabe do que eu estou falando.”

“Estou me esforçando, mas . . .”

“Escuta. Acho que não podia ser mais claro. Pontudo numa ponta, certo?”

“Se o senhor diz, cavalheiro.”

“Como, se eu digo? Isso já é má vontade. Eu sei que é pontudo numa ponta. Posso não saber o nome da coisa, isso é um detalhe. Mas sei exatamente o que eu quero.”

“Sim senhor. Pontudo numa ponta.”

“Isso. Eu sabia que você compreenderia. Tem?”

“Bom, eu preciso saber mais sobre o, a, essa coisa.

Tente descrevê-la outra vez. Quem sabe o senhor desenha para nós?”

“Não. Eu não sei desenhar nem casinha com fumaça saindo da chaminé. Sou uma negação em desenho.”

“Sinto muito.”

“Não precisa sentir. Sou técnico em contabilidade, estou muito bem de vida. Não sou um débil mental. Não sei desenhar, só isso. E hoje, por acaso, me esqueci do nome desse raio. Mas fora isso, tudo bem. O desenho não me faz falta. Lido com números. Tenho algum problema com os números mais complicados, claro. O oito, por exemplo. Tenho que fazer um rascunho antes. Mas não sou um débil mental, como você está pensando.”

“Eu não estou pensando nada, cavalheiro.”

“Chame o gerente.”

“Não será preciso, cavalheiro. Tenho certeza de que chegaremos a um acordo. Essa coisa que o senhor quer, é feito do quê?”

“É de, sei lá. De metal.”

“Muito bem. De metal. Ela se move?”

“Bem . . . É mais ou menos assim. Presta atenção nas minhas mãos. É assim, assim, dobra aqui e encaixa na ponta, assim.”

“Tem mais de uma peça? Já vem montado?”

“É inteiriço. Tenho quase certeza de que é inteiriço.”

“Francamente. . .”

“Mas é simples! Uma coisa simples. Olha: assim, assim, uma volta aqui, vem vindo, vem vindo, outra volta e clique, encaixa.”

“Ah, tem clique, É elétrico.”

“Não! Clique, que eu digo, é o barulho de encaixar.”

“Já sei!”

“Ótimo!”

“O senhor quer uma antena externa de televisão.”

“Não! Escuta aqui. Vamos tentar de novo. . .”

“Tentemos por outro lado. Para o que serve?”

“Serve assim para prender. Entende? Uma coisa pontuda que prende. Você enfia a ponta pontuda por aqui, encaixa a ponta no sulco e prende as duas partes de uma coisa.”

“Certo. Esse instrumento que o senhor procura funciona mais ou menos como um gigantesco alfinete de segurança e . . .”

“Mas é isso! É isso! Um alfinete de segurança!”

“Mas o jeito que o senhor descrevia parecia uma coisa enorme, cavalheiro!”

“É que eu sou meio expansivo. Me vê aí um . . . um . . . Como é mesmo o nome?”

Veríssimo, Luís Fernando.

In: Para Gostar de ler. Vol.7. São Paulo, Ática, 1994.

EXERCÍCIO

Copie e reponda em seu caderno.

25. Por que você acha que o autor deu o título de “Comunicação” a esse texto?

Interpretação de Texto

No dia que o gato falou

Era uma vez uma dama gentil e senil que tinha um gato siamês. Gato siamês! Gato de raça, de bom-tom, de filiação, de ânimo cristão. Lindo gato, gato terno, amigo, pertencente a uma classe quase extinta de antigos deuses egípcios. Este gato só faltava falar. Manso e inteligente, seu olhar era humano. Mas falar não falava. E sua dona, triste, todo dia passava uma ou duas horas repetindo sílabas e palavras para ele, na esperança de que um dia a inteligência que via em seu olhar explodisse em sons compreensivos e claros. Mas nada!

A dama gentil e senil era, naturalmente, incapaz de compreender o fenômeno. Tanto mais que ali mesmo, à sua frente, preso a um poleiro de ferro, estava um outro ser, também animal, inferior até ao gato, pois era somente uma pobre ave, mas que falava! Falava mesmo muito mais do que devia. Um papagaio que falava pelas tripas do Judas. Curiosa natureza, pensava a mulher, que fazia um gato quase humano, sem fala, e um papagaio cretino mas parlapatão. E quanto mais meditava mais tempo gastava com o gato no colo, tentando métodos, repetindo sílabas, redobrando cuidados para ver se conseguia que seu miado virasse fala.

Exatamente no dia 16 de maio de 1958 foi que teve a ideia genial. Quando a ideia iluminou seu cérebro, veio acompanhada da crítica, autocrítica: "Mas, como não me ocorreu isso antes?" perguntou ela para si própria, muito gentil e senil como sempre, mas agora também autopunitiva. "Como não me ocorreu isso antes?" O papagaio viu no brilho do olhar da dona o seu (dele) terrível destino e tentou escapar. Mas estava preso. Foi morto, depenado e cozinhado em menos de uma hora. Pois o raciocínio da mulher era lógico e científico: se desse ao gato o papagaio como alimentação, não era evidente que o gato começaria a falar? Era? Não era? Veria. O gato, a princípio, não quis comer o companheiro. Temendo ver fracassado o seu intuito, a dama gentil e senil procurou forçá-lo. Não conseguindo que o gato comesse o papagaio, bateu-lhe mesmo – horror! – pela primeira vez. Mas o gato se recusou. Duas horas depois, porém, vencido pela fome, aproximou-se do prato e engoliu o

papagaio todo. Imediatamente subiu-lhe uma ânsia do estômago, ele olhou para a dona e, enquanto esta chorava de alegria, começou a gritar (num tom meio corrupaco, meio miau-miau-miau, mas perfeitamente compreensível):

– Madame, fuge pelo amor de Deus! Fuge, madame, que o prédio vai cair! Corre, madame, que o prédio vai cair!

A mulher, tremendo de emoção e alegria, chorando e rindo, pôs-se a gritar por sua vez:

– Vejam, vejam, meu gatinho fala! Milagre! Milagre! Fala o meu gatinho!

Mas o gato, fugindo ao seu abraço, saltou para a janela e gritou de novo:

– Foge, madame, que o prédio vai cair! Madame, fuge! – e pulou para a rua.

Nesse momento, com um estrondo monstruoso, o prédio inteiro veio abaixo sepultando a dama gentil e senil em meio aos seus escombros. O gato, escondido melancolicamente num terreno baldio, ficou vendo o tumulto diante do desastre e comentou apenas, com um gato mais pobre que passava: – Veja só que cretina. Passou a vida inteira para fazer eu falar e, no momento em que falei, não me prestou a mínima atenção.

MORAL: O MAL DO ARTISTA É NÃO ACREDITAR NA PRÓPRIA CRIAÇÃO.

Fernandes, Millôr. In: Fábulas Fabulosas, São Paulo. Círculo do Livro, 1976.

"No dia que o gato falou" é um texto em prosa, uma narrativa, isto é, alguém conta um fato real ou imaginário. Toda narrativa tem vários elementos. Um deles é o enredo.

Enredo: é a sequência de fatos, ações que se desenvolvem numa história.

EXERCÍCIOS

Copie e reponda em seu caderno.

26. Substitua as palavras destacadas por expressões equivalentes, consultando o dicionário se for preciso.
- Era uma vez uma dama gentil e **senil**. . . .
 - Gato terno, amigo, pertencente a uma classe quase **extinta**.
 - E quanto mais **meditava** mais tempo gastava. . .

- d) O prédio inteiro veio abaixo sepultando a dama gentil e senil em meio aos seus **escombros**.
27. Numere os fatos de acordo com a sequência do enredo:
- () O gato se recusou a comer o papagaio, mas foi vencido pela fome e acabou devorando a ave.
 - () A dona do gato matou o papagaio para verificar se o bichano falaria, depois que comesse a ave.
 - () O prédio veio abaixo e sepultou a dona do gato que não fugiu quando o animal lhe pedia isso.
 - () A senhora gentil possuía um gato e desejava muito que ele falasse.
 - () O gato começou a gritar que o prédio ia cair.
 - () A dona do gato chorava de emoção pelo milagre de o animal ter falado.

Observe outros elementos da narrativa:

Espaço: é o lugar onde acontece a história.

Tempo: é o momento em que acontece a história.

Personagens: pessoas ou seres que participam da história.

EXERCÍCIOS

Copie e responda em seu caderno.

28. Leia o terceiro parágrafo, indique o tempo em que aconteceu a história e resuma o fato narrado.
29. Localize o parágrafo em que o gato fala pela primeira vez e indique o espaço onde ocorre a história.
30. Leia o primeiro parágrafo e descreva a dona do gato.
- 31.
- a) O primeiro parágrafo do texto “No dia em que o gato falou” termina com um ponto de exclamação: “Mas nada!”. Ele indica decepção ou entusiasmo?
 - b) Quando o gato começa a falar, há também um ponto de exclamação: “Madame, foge pelo amor de Deus!” Ele indica súplica, alegria, ou pedido?
32. Escreva uma frase do texto em que aparece o ponto de interrogação. Em seguida responda:
Para quem foi feita a pergunta?
Por que ela foi feita?
33. Na moral da história, por que o uso dos dois pontos?
34. Transcreva do texto um trecho com aspas e explique o uso delas.
35. “Passou a vida inteira para fazer eu falar e, no momento em que falei . . .”
Se no texto houvesse esse sinal de reticências, ela estaria indicando:
() interrupção de pensamento
() hesitação

Leia o texto abaixo:



O comportamento dos gatos

Os gatos que vivem próximos uns dos outros formam uma comunidade de gatos. Numa cidade, por exemplo, uma comunidade de gatos é formada pelos gatos que vivem em vários quarteirões.

Os machos andam por toda a região: visitam as casas onde não há cães, andam pelas calçadas, atravessam ruas. As fêmeas quase não saem da casa. Quando saem, não vão muito longe.

Cada macho é dono de um pedaço dessa região. Esse é o seu território. Quanto mais forte e valente ele é, maior é o seu território; o macho esguicha urina em vários lugares: cercas, muros, troncos de árvores, etc.

Quando um gato invade o território de outro gato, pode ou não haver briga. Se o gato que é dono do território quiser defender sua área, eles certamente brigarão.

Os gatos não brigam para conquistar uma fêmea. Às vezes, vários gatos ficam calmamente descansando perto de uma fêmea no cio. O mais forte é o primeiro a cruzar com a fêmea. Os outros esperam sua vez.

Os gatos não miam sempre do mesmo jeito. Há miados para chamar as fêmeas, miados para pedir comida, miados para avisar que estão bravos.

Quando estão contentes, os gatos ronronam. Quando eles estão zangados, mexem a cauda de um lado para outro. Quando estão furiosos, os pelos ficam arrepiados.

Os gatos são carinhosos. Mas eles só aceitam carinhos e fazem agrados quando eles mesmos querem e não quando o dono quer.

Foi observando a vida dos gatos que descobrimos como eles são.

Observar a vida dos animais é o trabalho de muitas pessoas que estudam a natureza. Esses cientistas são chamados etólogos. Etologia é o estudo do comportamento.

Há etólogos que estudam a vida das abelhas. Outros estudam o comportamento dos leões. Há um etólogo que viveu dois anos em uma cabana na floresta para ver de perto a vida dos gorilas. Os etólogos admiram e respeitam os animais.

— O comportamento dos gatos. Ciência para crianças, nº 10. Rio de Janeiro, FUNBEC, 1989.

Você notou que assim como o texto “No dia que o gato falou”, este também fala de gato?

Porém, a finalidade deles é diferente. O primeiro tem como finalidade mexer com a imaginação do leitor, enquanto o segundo quer informar.

O primeiro apresenta muitas palavras que dão qualidade a outras. Observe algumas delas sublinhadas nos exemplos a seguir:

- dama gentil e senil
- gato terno
- gato siamês
- terrível destino
- curiosa natureza



EXERCÍCIOS

Copie e reponda em seu caderno.

36. Encontre três outros exemplos de palavras que dão qualidade a outras no texto “No dia que o gato falou”.

37. Leia novamente o texto “O comportamento dos gatos” e verifique se há muitas ou poucas palavras que dão qualidade a outras. O que se pode observar em relação ao texto anterior?

38. Comparando os dois textos, responda: qual é a finalidade de cada um?



REGRAS DE ACENTUAÇÃO

Para acentuar corretamente, precisamos saber localizar a sílaba tônica.

Classificamos as palavras, quanto à sílaba tônica em: **oxítona**, **paroxítona** e **proparoxítona**.

Acentuação das proparoxítonas

Toda **proparoxítona** é acentuada.

Exemplo:

óculos máximo espetááculo

EXERCÍCIOS

Copie e reponda em seu caderno.

39. Retire do texto “O comportamento dos gatos”, duas palavras proparoxítonas devidamente acentuadas.

40. Acentue as **proparoxítonas** que aparecem na lista abaixo:

cardiaco	republica
criminalidade	magnifico
horoscopo	historico
democratico	eletronico
pessimismo	miope
reporteres	dolares
proximo	entrevista
economico	independente
política	programa
computador	África
pouquissimo	indigena
liberdade	problematico

Acentuação das oxítonas

Acentuam-se as palavras **oxítonas** terminadas em:

1. A, - AS

Exemplos:

fubá	jacá	aliás
está	atrás	lilás

2. E, - ES

Exemplos:

café	pajé	através
bebê	francês	freguês

3. O, - OS

Exemplos:

cipó	dominó	repôs
xangô	após	camelôs

4. EM, - ENS

Exemplos:

alguém	armazém	vinténs
além	parabéns	armazéns

Acentuam-se os **monossílabos** tônicos terminados em **A(s), - E(s), - O(s)**.

Exemplos:

já	dê	só
lá	é	dó
más	vê	pó
ás	pés	sós

EXERCÍCIOS

Copie e reponda em seu caderno.

41. As palavras seguintes são **oxítonas** terminadas em **a, e, o**. Acentue-as:

voce	lilas	inves
avo	bone	matine
atras	Pele	paje
atraves	ate	chamine
apos	alias	ipe

42. Copie apenas as palavras **oxítonas**, acentuando-as convenientemente:

doce, livro, cipo, calo, vidro, lata, guarana, batata, consciente, passo, pisada, fregues, pipoca, criança, pele, paje, xango, ate, beleza, mocidade, domino, Parana, marques, dia, borracha, satanas.

Aprenda Mais

MAL e MAU

MAL

- Todos se saíram **mal** na prova.
(Todos se saíram **bem** na prova.)
- Ele não quer o **mal** de vocês.
(Ele não quer o **bem** de vocês.)

MAL é antônimo de **BEM**.

(**antônimo** é o mesmo que o contrário)

MAU

- Foi um **mau** jogo.
(Foi um **bom** jogo.)
- Vítor não é um **mau** goleiro.
(Vítor não é um **bom** goleiro.)

Importante:

Para saber se deve usar **mal** ou **mau**, procure substituir, mentalmente, pelo antônimo. Se o antônimo for **bem**, use **mal**. Se o antônimo for **bom**, use **mau**.

EXERCÍCIO

Copie e reponda em seu caderno.

43. Use mal ou mau para completar:

- Após um _____ começo, a equipe melhorou seu rendimento.
- Você ouviu _____.
- Há aqui alguns alunos que leem e escrevem _____.
- Agimos _____ deixando tudo para a última hora.
- De um _____ terreno, não se pode esperar grandes colheitas.
- Sempre repetia que é preciso combater o _____ pela raiz.
- O _____ resultado de hoje vai prejudicar nossa classificação.
- Que adianta termos bons jogadores, se temos um _____ técnico?

Interpretação de Texto



Um apólogo

Era uma vez uma agulha, que disse a um novelo de linha:

– Por que está você com esse ar, toda cheia de si, toda enrolada, para fingir que vale alguma coisa neste mundo?

– Deixe-me, senhor.

– Que a deixe? Que a deixe, por quê? Porque lhe digo que está com um ar insuportável? Repito que sim, e falarei sempre que me der na cabeça.

– Que cabeça, senhora? A senhora não é alfinete, é agulha. Agulha não tem cabeça. Que lhe importa o meu ar? Cada qual tem o ar que Deus lhe deu. Importe-se com a sua vida e deixe a dos outros.

– Mas você é orgulhosa.

– Decerto que sou.

– Mas por quê?

– É boa! Porque coso. Então os vestidos e enfeites de nossa ama, quem é que os cose, senão eu?

– Você? Esta agora é melhor. Você é que os cose? Você ignora que quem os cose sou eu, e muito eu?

– Você fura o pano, nada mais; eu é que coso, prendo um pedaço ao outro, dou feição aos babados . . .

– Sim, mas que vale isso? Eu é que furo o pano, vou adiante, puxando por você, que vem atrás obedecendo ao que eu faço e mando . . .

– Também os batedores vão adiante do imperador.

– Você é imperador?

– Não digo isso. Mas a verdade é que você faz um papel subalterno, indo adiante; vai só mostrando o caminho, vai fazendo o trabalho obscuro e ínfimo. Eu é que prendo, ligo, ajunto . . .

Estavam nisto, quando a costureira chegou à casa da baronesa. Não sei se disse que isto se passava em casa de uma baronesa, que tinha a modista ao pé de si, para não andar atrás dela. Chegou a costureira, pegou do pano, pegou da agulha, pegou da linha, enfiou a linha na agulha, e entrou a coser. Uma e outra iam andando orgulhosas, pelo pano adiante, que era a melhor das sedas, entre os dedos da costureira, ágeis como os galgos de Diana – para dar a isto uma cor poética. E dizia a agulha:

– Então, senhora linha, ainda teima no que dizia há pouco? Não repara que esta distinta costureira só se importa comigo; eu é que vou aqui entre os dedos dela, unidinha a eles, furando abaixo e acima . . .

A linha não respondia nada; ia andando. Buraco aberto pela agulha era logo enchido por ela, silenciosa e ativa, como quem sabe o que faz, e não está para ouvir palavras loucas. A agulha, vendo que ela não lhe dava resposta, calou-se também, e foi andando. E era tudo silêncio na saleta de costura; não se ouvia mais que o plic-plic-plic-plic da agulha no pano. Caindo o sol, a costureira dobrou a costura, para o dia seguinte; continuou ainda nesse e no outro, até que no quarto acabou a obra, e ficou esperando o baile.

Veio a noite do baile, e a baronesa vestiu-se. A costureira, que a ajudou a vestir-se, levava a agulha espetada no corpinho, para dar algum ponto necessário. E enquanto compunha o vestido da bela dama, e puxava a um lado ou outro, arregaçava daqui ou dali, alisando, abotoando, acolchetando, a linha, para mofar da agulha, perguntou-lhe:

– Ora, agora, diga-me, quem é que vai ao baile, no corpo da baronesa, fazendo parte do vestido e da elegância? Quem é que vai dançar com ministros e diplomatas, enquanto você volta para a caixinha da costureira, antes de ir para o balaio das mucamas? Vamos, diga lá.

Parece que a agulha não disse nada; mas um alfinete, de cabeça grande e não menor experiência, murmurou à pobre agulha: – Anda, aprende, tola. Cansas-te em abrir caminho para ela e ela é que vai

gozar da vida, enquanto aí ficas na caixinha de costura. Faze como eu, que não abro caminho para ninguém. Onde me espetam, fico.

Contei esta história a um professor de melancolia, que me disse, abanando a cabeça: – Também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinária!

Assis, Machado de In: Para gostar de ler. Vol. 9. São Paulo, Ática, 1988.

EXERCÍCIO

Copie e reponda em seu caderno.

44. Você prefere fazer o papel da linha ou da agulha? Por quê?